

34ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação

CHAMADA DE TRABALHOS

Tema: “Os Ambientes de Inovação Transformando os Territórios e as Cidades”

A Conferência Anprotec 2024, organizada pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) em correalização com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), acontecerá de 2 a 5 de dezembro no Parque de Inovação Tecnológica (PIT) de São José dos Campos, em São Paulo, que este ano recebe o encontro como realizador local.

Este evento anual é um dos mais importantes encontros de inovação e empreendedorismo do Brasil, reunindo profissionais, acadêmicos, empreendedores, gestores públicos e privados, empresas de base tecnológica, além de investidores e demais interessados em ecossistemas de inovação, parques tecnológicos, incubadoras, aceleradoras, hubs e centros de inovação.

A Conferência Anprotec 2024 tem como objetivo principal promover um ambiente propício para a troca de conhecimentos, experiências e ideias inovadoras que possam impulsionar os ambientes de inovação e seus empreendimentos, contribuindo para a geração de riqueza, a criação de empregos qualificados, o fortalecimento da economia, a aplicação de novas tecnologias no cotidiano das pessoas e a resolução de problemas sociais e ambientais, beneficiando a sociedade brasileira como um todo.

Os trabalhos podem ser apresentados nas categorias: (1) **artigo completo** (até 4.000 palavras), ou (2) **relato de boas práticas em empresas e ambientes de inovação** (até 2.000 palavras). Incentivamos a comunidade acadêmica, profissionais ligados aos ecossistemas de inovação, e empreendedores vinculados aos ecossistemas de inovação e demais instituições associadas à Anprotec a submeterem seus trabalhos.

A 34ª edição da Conferência Anprotec tem como tema central “**Os Ambientes de Inovação Transformando os Territórios e as Cidades**” e reflete a importância dos ecossistemas de inovação na construção de cidades mais inteligentes, sustentáveis e inclusivas. A transformação dos territórios por meio da inovação tecnológica e social é um dos principais desafios e oportunidades do século XXI. Ambientes de inovação, como parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras, desempenham

um papel crucial na criação de soluções que melhoram a qualidade de vida, promovem a sustentabilidade ambiental e impulsionam o desenvolvimento econômico.

A 34ª Conferência Anprotec selecionará até 20 trabalhos para as duas categorias, para apresentação oral em sessões individuais. Além disso, este ano, a Chamada de Trabalhos inova ao estabelecer um novo formato para ampliar a apresentação e discussão dos trabalhos submetidos. Serão até 40 trabalhos selecionados para sessões coletivas de pôsteres digitais, em que os autores terão grande interação com o público participante. Essa forma de apresentação ocorrerá em um espaço coletivo onde até dois autores do trabalho selecionado farão uso de uma tela disponibilizada em um ambiente de networking e troca de experiências.

Os trabalhos apresentados à Conferência Anprotec 2024 devem estar associados a pelo menos uma das trilhas abaixo:

1) Reflexão sobre os Novos Papéis dos Ecossistemas de Inovação. Neste contexto, a Conferência Anprotec 2024 promove uma reflexão sobre os novos papéis que os ecossistemas de inovação e seus participantes precisam assumir diante das oportunidades e desafios impostos pelo contexto econômico e social do Brasil.

É imperativo que haja uma maior integração entre as instituições de pesquisa e os ambientes de inovação, considerando mudanças climáticas, pautas ESG (Environmental, Social, and Governance), tecnologias emergentes e o mundo híbrido pós-Covid. Esses fatores exigem uma reavaliação das estratégias e práticas dos ecossistemas de inovação para que possam contribuir de forma efetiva e sustentável para o desenvolvimento dos territórios e cidades.

2) Ambientes de Inovação e a Academia. Nas discussões prévias da V Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, um tema recorrente foi a missão de entender como os programas de pós-graduação podem não apenas contribuir para a emergência de novas empresas, mas também se integrar às já existentes. Enfrentamos um cenário onde 34% dos nossos mestres e doutores estão desempregados ou em empregos não relacionados à sua formação.

Repensar nossas métricas de pós-graduação para integrá-las efetivamente aos ecossistemas de inovação é crucial. Grande parte dos ecossistemas de inovação do Brasil está vinculada às universidades, mas as incubadoras, os parques e as aceleradoras têm poucos elos com o MEC. Essa conexão precisa ser fortalecida para maximizar o potencial dos ambientes de inovação.

Os ambientes de inovação têm um papel chave no caminho que o conhecimento acadêmico deve percorrer até se transformar em inovação aplicada à população. Eles servem como pontes entre a teoria e a prática, facilitando a transição de descobertas científicas e tecnológicas para soluções reais que beneficiem a sociedade. A integração efetiva entre a academia e os ambientes de inovação pode acelerar esse processo, garantindo que os avanços científicos não fiquem restritos às publicações e aos laboratórios, mas sejam, de fato, convertidos em produtos e serviços que atendam às necessidades da população.

Além disso, ambientes de inovação fortalecidos contribuem para que as empresas de base tecnológica absorvam a mão de obra qualificada formada nas universidades. Isso não só ajuda a reduzir o desemprego entre mestres e doutores, mas também garante que as empresas tenham acesso a talentos com conhecimentos avançados, capazes de impulsionar ainda mais a inovação e a competitividade.

3) Articulação e Integração. Essa reflexão nos faz repensar o ecossistema de inovação como um todo, composto por instituições e pessoas, operando de forma dinâmica e fluida com agendas compartilhadas. Quando os atores desses sistemas – universidades, instituições de fomento, associações empresariais, governo e outros – têm uma agenda comum, eles compreendem melhor seu papel e contribuem de forma mais efetiva para o desenvolvimento regional.

Nos ecossistemas de inovação, assim como na ecologia, as interações entre diferentes agentes são cruciais para o desenvolvimento social, econômico e a conservação do ambiente. Sendo um país continental, o Brasil precisa ter uma visão sistêmica e integrada sobre o que é um país desenvolvido. Não faz sentido ter uma política de desenvolvimento industrial separada de uma política de desenvolvimento econômico; precisamos de um entendimento unificado e sinérgico.

4) Ambientes de Inovação em Rede. Com a emergência de estruturas dedicadas à inovação em ambientes diversos, os gestores dos ambientes de inovação enfrentam o desafio de transformar parques tecnológicos em verdadeiros agentes integradores das diversas iniciativas de inovação das cidades. Isso significa ir além da mera existência de espaços físicos dos próprios parques e promover uma rede interconectada que inclua universidades, centros de pesquisa, startups, laboratórios, empresas privadas e outras entidades de fomento à inovação.

A abordagem de parques tecnológicos em rede deve fomentar uma colaboração intensa e um compartilhamento eficaz de recursos entre esses atores. Essa interconexão possibilita a sinergia necessária para maximizar o potencial de inovação e o desenvolvimento regional. Parques tecnológicos devem atuar como

hubs dinâmicos, facilitando a interação e a cooperação entre diferentes setores e instituições, quebrando barreiras que costumam isolar iniciativas inovadoras.

Ao se posicionarem como nodos centrais de um ecossistema de inovação, os parques tecnológicos podem potencializar a criação de soluções inovadoras que atendam às necessidades sociais, econômicas e ambientais. Essa integração é fundamental para promover um desenvolvimento urbano mais coeso e sustentável, onde a inovação não fica restrita a ilhas de excelência, mas se espalha e se consolida em toda a estrutura da cidade e da região. Os parques tecnológicos, portanto, não devem ser vistos apenas como locais de desenvolvimento tecnológico, mas como catalisadores de uma cultura de inovação ampla e inclusiva, capaz de transformar territórios e impactar positivamente a vida das pessoas.

5) Os Ambientes de Inovação, os Territórios e as Cidades. Os ambientes de inovação desempenham um papel crucial na criação de soluções para os desafios enfrentados pelas cidades modernas. Eles podem atuar como catalisadores para o desenvolvimento de tecnologias e práticas inovadoras que podem abordar questões complexas como urbanização, transporte e mobilidade, desigualdade social e econômica, habitação acessível, segurança e violência urbana, governança e planejamento urbano, saúde pública, tecnologia e cibersegurança, e inclusão digital.

Ambientes de inovação fortalecidos podem proporcionar soluções para esses desafios ao facilitar a colaboração entre diversos atores, incluindo universidades, centros de pesquisa, startups, laboratórios e empresas privadas. Eles podem impulsionar o desenvolvimento de soluções de transporte inteligente, como sistemas de transporte público integrados e sustentáveis, colaborando na agenda de construção das chamadas "Smart Cities".

A desigualdade social e econômica também é uma área onde os ambientes de inovação podem fazer uma diferença significativa. Por meio da incubação de startups focadas em soluções inclusivas, esses ambientes podem fomentar a criação de empregos qualificados e a disseminação de tecnologias acessíveis. Ao conectar universidades, centros de pesquisa e empresas de base tecnológica, os ambientes de inovação podem facilitar a transferência de conhecimento e tecnologia, promovendo um desenvolvimento urbano mais equitativo e sustentável.

6) Mudanças Climáticas e Sustentabilidade. A crise climática precisa estar no centro das discussões sobre o futuro. Já estamos sentindo os impactos, e esse é um tema prioritário. Nos últimos anos as consequências das mudanças climáticas estão se tornando mais visíveis. Exemplos como enchentes na Bahia, Rio de Janeiro, litoral de São Paulo, Recife e, mais recentemente, Rio Grande do Sul, mostram que esses eventos são cada vez mais frequentes.

Devemos pensar em como enfrentar desafios transversais com orçamentos setoriais e trabalhar com metas qualitativas ao invés de quantitativas, focando em soluções para cidades e pessoas. Neste contexto, este tópico tem como objetivo trazer cases de como os ambientes de inovação podem tanto contribuir na reconstrução destes locais já afetados, bem como podem construir soluções para prevenir futuras ocorrências. A integração de práticas sustentáveis e a promoção de inovações que mitiguem os efeitos das mudanças climáticas são essenciais para o desenvolvimento de territórios e cidades resilientes.

7) Demografia e Envelhecimento Populacional. Segundo o último Censo publicado pelo IBGE, o índice de envelhecimento do Brasil chegou a 55,2 em 2022, o que significa que há 55,2 idosos para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Esse índice é o indicador que representa o número de pessoas com 65 anos ou mais em relação a um grupo de 100 crianças de 0 a 14 anos. Em 2010, o valor correspondente foi de 30,7.

A demografia e o envelhecimento populacional são temas cruciais que precisam ser abordados no contexto da inovação. Com uma população cada vez mais envelhecida, é fundamental desenvolver soluções que atendam às necessidades específicas desse grupo, promovendo uma melhor qualidade de vida e integrando-os ao desenvolvimento socioeconômico. Isso inclui a criação de tecnologias assistivas, serviços de saúde inovadores e políticas públicas que suportem um envelhecimento saudável e ativo.

REGULAMENTO PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS

1. CATEGORIAS

Os trabalhos devem estar relacionados com a temática central do evento e poderão ser apresentados em uma das duas categorias a seguir:

a. Artigo: artigo inédito, com até 4.000 palavras, publicando contribuições tendo por base a originalidade, a relevância, a solidez técnica e a clareza de apresentação.

b. Relato de boas práticas em empresas e ambientes de inovação: relato, com até 2.000 palavras, discorrendo sobre a(s) solução(ões) encontrada(s) para um problema, acompanhada da apresentação dos resultados alcançados (boas práticas). Os relatos podem abordar os aspectos técnicos, gerenciais, comerciais, financeiros, jurídicos, contábeis, entre outros, de empresas ou articulações, parcerias, estratégias e/ou programas das instituições associadas.

Todas as submissões devem vir acompanhadas de um vídeo de até 5 minutos de duração, compartilhando o tema gravado por um de seus autores. Este vídeo será utilizado tanto para a avaliação do trabalho pelo comitê do programa, quanto para a divulgação dos selecionados para a apresentação na 34ª Conferência Anprotec. O vídeo deve começar com a leitura da seguinte frase: “Os autores do trabalho autorizam o uso desse vídeo para avaliação e divulgação do trabalho submetido à 34ª Conferência Anprotec”.

Os artigos completos e os relatos de boas práticas podem ser escritos por autores, **brasileiros ou estrangeiros**.

Os trabalhos com melhor avaliação pelo comitê científico (até 20, no total, para as duas categorias) serão selecionados para apresentação oral em sessões individuais. Estes trabalhos concorrem à premiação, conforme definido na seção 3 desta Chamada.

Para apresentação em pôsteres digitais serão selecionados até 40 trabalhos.

Todos os trabalhos aprovados na avaliação do Comitê Científico serão selecionados para apresentação e publicados nos anais do evento, em um total máximo de 60 trabalhos.

2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

Para avaliação dos trabalhos a serem apresentados no evento em São José dos Campos e publicados nos Anais da Conferência, o Comitê Científico irá considerar os seguintes requisitos:

- Estreita observância às orientações desta Chamada;
- Clareza quanto aos objetivos propostos;
- Grau de alcance dos objetivos propostos;
- Contribuição para o conhecimento e/ou resolução de problemas práticos;
- Adequação com a temática central proposta para a Conferência e aderência à sessão temática (trilha) escolhida;
- Qualidade geral do texto (equilíbrio entre profundidade/amplitude, estrutura da apresentação, clareza da redação/correção gramatical).

Por critério do comitê, os trabalhos aprovados podem ser movidos para trilha diferente da sua submissão original, se for encontrada melhor aderência temática do seu conteúdo.

3. PREMIAÇÃO

Serão concedidas aos autores dos trabalhos que obtiverem a maior nota na avaliação do Comitê Científico as seguintes premiações:

- **Melhor artigo completo** – certificado para todos os autores e crédito de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) em cursos e eventos promovidos pela Anprotec.
- **Melhor relato de boa prática em empresa e ambiente de inovação** – certificado e crédito de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) em cursos e eventos promovidos pela Anprotec.

A premiação ficará disponível, para utilização pelo vencedor, até o prazo de 12 (doze) meses após a divulgação do resultado.

Para a premiação serão usados como critérios:

- A pontuação obtida pelo texto do trabalho submetido à Conferência, segundo os critérios definidos na seção 2 (CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS), será usada para identificar até 3 trabalhos em cada categoria (Artigos completos e Relatos de Experiência) que serão avaliados presencialmente durante a apresentação na conferência Anprotec.
- A qualidade da apresentação presencial do trabalho durante a conferência em São José dos Campos, considerando: 1) respeito ao tempo estipulado (conforme estabelecido previamente pela programação do evento); 2) o uso adequado de recursos audiovisuais de apoio; 3) organização e estruturação do conteúdo usado na apresentação de slides; 4) a dinâmica e desenvoltura oral da apresentação; 5) profundidade dos assuntos discutidos.
- Para classificação dos trabalhos a serem premiados será usada uma média ponderada com peso de 75% da pontuação obtida pelo texto submetido somada a 25% da pontuação obtida pela avaliação da apresentação do trabalho.

4. SUBMISSÃO DOS TRABALHOS E DATAS IMPORTANTES

- Submissão dos trabalhos conforme a categoria até **17 de agosto de 2024**;
- Comunicado aos autores aprovados na 1ª etapa: até **30 de setembro de 2024**;
- Envio do trabalho final corrigido/com ajustes (2ª etapa) juntamente com o pôster digital para ser usado na apresentação: **11 de outubro de 2023**.

O envio dos trabalhos, observadas as datas de cada etapa, deverá ser realizado através do site da Conferência www.conferenciaanprotec.com.br, no menu “chamada de trabalhos” disponível **a partir de 22 de julho de 2024**.

5. FORMATAÇÃO

Para a etapa 1, os trabalhos completos e relatos de boas práticas devem ser escritos em português, com resumo estruturado em português e inglês, e editados em MS Word, formatado para página no tamanho A4, com margens superior e inferior de 2,5 cm, margem esquerda de 3 cm e margem direita de 2 cm. Utilizar a fonte Times New Roman - Título: corpo 14; subtítulo e texto: corpo 12.

5.1 - Formatação para os trabalhos aprovados – 2ª Etapa

Os trabalhos devem atender, OBRIGATORIAMENTE, o seguinte modelo:

Artigos completos	Relato de boas práticas
<p>Capa em português (1 página) contendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Título ● Autor (nome completo) ● Coautor (es) (nome completo) ● Formação, instituição, endereço, fone e e-mail de cada autor ● Resumo Estruturado do artigo ● Palavras-chave (máximo 5) ● Texto (até 4.000 palavras) contendo: <ul style="list-style-type: none"> - Introdução - Desenvolvimento do Texto - Conclusão - Referências bibliográficas (ABNT) - Anexos (se houver) 	<p>Capa (1 página) contendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Título ● Autor (nome completo) ● Coautor (es) (nome completo) ● Formação, instituição, endereço, fone e e-mail de cada autor ● Resumo Estruturado do artigo ● Palavras-chave (máximo 5) ● Texto (até 2.000 palavras) contendo: <ul style="list-style-type: none"> - Introdução (problema) - Desenvolvimento (Identificação da solução e aplicação) - Conclusão (apresentação de resultados mensuráveis) - Referências bibliográficas (ABNT)

6. DISPOSIÇÕES GERAIS

- Para a submissão dos artigos na 2ª etapa é obrigatória a inscrição na 34ª Conferência Anprotec e o pagamento da respectiva taxa por pelo menos um dos autores.
- Os apresentadores de trabalhos poderão realizar a inscrição no evento com valores especiais, conforme consta na tabela disponível no site do evento. Porém, o desconto só será concedido para um dos autores que será o responsável pela apresentação do trabalho durante o evento
- As submissões devem ser realizadas exclusivamente pelo link da plataforma Easy Chair, que estará disponível no site do evento no menu Chamada de Trabalhos a partir de 22 de julho de 2024.
- Todos os trabalhos selecionados pelo Comitê Científico serão publicados nos anais da Conferência, mas a publicação só acontecerá se pelo menos um dos autores estiver inscrito e o trabalho tiver sido apresentado presencialmente no evento. **Somente será aceita a apresentação presencial do trabalho, não sendo admitida a sua apresentação de forma remota.**
- Os artigos que não atenderem ao parecer de sua respectiva avaliação da 1ª etapa, bem como uma rigorosa revisão gramatical, ortográfica, de digitação, de conteúdo, serão recusados.
- **Não serão aceitas inclusões de coautores e nem alteração no título do trabalho após o término do prazo de submissão.**
- O Comitê Científico é soberano e não caberá recurso quanto ao resultado do seu julgamento.
- Ao submeter o artigo, o autor concorda com o direito da Anprotec de publicar em mídia impressa e/ou eletrônica os artigos selecionados e/ou premiados, tanto em texto quanto em vídeo, sem prejuízo dos direitos de propriedade intelectual do autor.
- Não serão aceitos trabalhos enviados fora do prazo ou fora das regras estabelecidas.
- Para obter esclarecimentos e sanar dúvidas, segue e-mail para contato: chamadaconferencia@anprotec.org.br.
- Os contatos com a Secretaria Executiva do evento serão destinados, preferencialmente, ao primeiro autor que tiver o e-mail citado no trabalho escrito.

Brasília (DF), 17 de julho de 2024

Rafael Prikladnicki e Rodrigo Quites Reis
(coordenadores do Comitê Científico)